

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E DO CONSUMO ECOLÓGICO DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO-CAMPUS ARAGUATINS

Maria Josinete Araujo Costa

Professora: mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - TO,
josinete.araujo@ifto.com.edu.br.

Gabriela França Patricio

Graduada em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins - TO, gabyfrp@live.com;

RESUMO

Devido ao crescimento do consumo no mundo, o meio ambiente vem sofrendo um colapso, por isso, medidas foram e estão sendo tomadas para reduzir as consequências de séculos de uso exagerado dos recursos naturais. Uma das medidas mais importantes, foi a Educação Ambiental, que busca conscientizar a população sobre mudanças de atitudes no cotidiano que podem prevenir o aumento da degradação. Portanto, esse trabalho teve como objetivo principal fazer uma investigação sobre a consciência ambiental e o consumo sustentável dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Araguatins, a fim de verificar a postura dos acadêmicos, em situações do dia a dia. A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionários online para os acadêmicos. De acordo com os resultados pode-se afirmar que os acadêmicos são conscientes ambientalmente, porém possuem um potencial fraco de consumidor ecologicamente correto. Esse resultado demonstra que os acadêmicos possuem consciência das práticas como economia de água e energia, poluição e outros, mas isso ainda influencia pouco na sua decisão de compra. Logo, o fato de ter consciência ecológica não necessariamente faz ser um consumidor consciente, pois são necessárias várias mudanças no modo de pensar e consumir. Entretanto, o primeiro passo para se tornar um consumidor ecologicamente correto é ter consciência ambiental, para gradativamente adotar um modo vida que prime pela responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: Consumo, Meio ambiente, Consciência ambiental, Prática sustentável.

INTRODUÇÃO

“Nas últimas décadas, as preocupações com o meio ambiente têm aumentado” (GORNI et al., 2016, p. 3). Isso ocorreu após o aumento do aquecimento global e a alta divulgação do esgotamento de recursos naturais no planeta.

Pela percepção dessa problemática ambiental, todos os países, de uma forma ou de outra, se reuniram para debates, troca de informação e elaboração de uma legislação ambiental que controlasse o consumo de recursos naturais e a destinação dos resíduos produzidos em todos os processos.

A educação ambiental do povo é reconhecida como o único caminho que pode provocar mudanças de atitudes. Assim, no Brasil a prática da Educação Ambiental (EA) foi regulamentada em 27 de Abril de 1999, pela Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental.

Por isso, acredita-se que a maioria dos estudantes que frequentaram escola, a partir ou durante o ano 2000 receberam algum tipo de educação ambiental no decorrer de sua formação. Apesar disso, ainda é muito comum, mesmo no meio acadêmico, uma noção equivocada quanto ao meio ambiente, consumo e poluição, o que é preocupante, principalmente para os acadêmicos de Licenciatura, que serão futuros professores.

Conforme Oliveira e Corona (2008, p. 55) “é fundamental a formação de profissionais que atendam com eficiência à resolução dos problemas ambientais e que evidenciem esforços no sentido de promover o desenvolvimento sustentável”.

Portanto, esse trabalho tem como objetivo mensurar o grau de consciência ambiental e consumo ecológico dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO- Campus Araguatins.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como público-alvo os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO *campus* Araguatins. A coleta foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2020 e nesse período havia 152 acadêmicos matriculados.

O questionário foi desenvolvido pelos autores Bertolini e Possamai (2005) que tem como objetivo mensurar o grau de consciência ambiental, consumo ecológico e critério de compra dos consumidores, sendo que a

última não foi utilizada nessa pesquisa, pois em vez de analisar o público como consumidores, foi avaliada a postura sustentável dos acadêmicos.

O questionário contém 20 questões, sendo todas objetivas. As perguntas de (1 a 8) tem como objetivo identificar a consciência ambiental dos acadêmicos e as questões de (9 a 16) buscou saber se os acadêmicos são consumidores ecologicamente corretos e por fim as questões de (17 a 20) foram para traçar o perfil dos entrevistados.

Foi entrado em contato com os discentes através de um aplicativo de comunicação, onde foi possível falar com grande parte dos alunos matriculados. Pelo aplicativo foi enviada uma mensagem explicando a pesquisa e a importância da mesma, também foi enviado o link para cada aluno acessar o questionário na plataforma do *Google Forms*.

Os dados das questões (1 a 17) têm por base o modelo Escala de Likert. De acordo com Junior e Costa (2014) essa escala é usada para medir atitudes, percepções e interesses, isto é, medir a concordância das pessoas sobre determinados assuntos. Por isso foi distribuído um peso para cada alternativa, sendo a A= 4 pontos, B= 3 pontos, C= 2 pontos e D= 1 ponto. Depois que os acadêmicos responderam o questionário, foi utilizado o seguinte cálculo para mensurar o grau de conscientização ecológica, questões (1 a 8):

Passo 1: Multiplicar (quantidade de resposta para cada alternativa x peso);

Passo 2: Somar os resultados;

Passo 3: Dividir o resultado da soma pelo número de questões sobre o assunto.

Se o resultado fosse de 4 a 3,5 quer dizer que o entrevistado é consciente em relação ao meio ambiente; se for de 3,5 a 2,5 significa que tem potenciais traços de consciência ambiental; se for entre 2,5 a 1,5 apresenta poucos traços de consciência ambiental e se for de 1,5 a 1 considera-se que o entrevistado não possui consciência ambiental.

O mesmo processo foi aplicado para analisar o grau de consumo ecologicamente correto, questões (9 a 16). Deste modo, para obtenção da classificação do consumidor ecologicamente correto a pontuação é de 4 a 3,5. De 3,5 a 2,5 seria considerado potencial consumidor ecologicamente correto; de 2,5 a 1,5 fraco consumidor ecologicamente correto e de 1,5 a 1 consumidor não ecológico.

Os dados da pesquisa foram tabulados e apresentados permitindo visualizar os resultados que posteriormente foram discutidos. A consolidação das informações permitiu o vislumbre dos resultados do grupo total dos estudantes que possuem conscientização e consumo ecológico, além de reconhecer o perfil dos mesmos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Veiga (2008, p.38) “a expressão ‘desenvolvimento sustentável’ foi publicamente empregada pela primeira vez em agosto de 1979, num simpósio das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento”. Conforme Soares et al. (2004, p.45):

A necessidade de conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental, duas questões antes tratadas separadamente levaram à formação do conceito de desenvolvimento sustentável, que surge como alternativa para a comunidade internacional. A consciência de que é necessário tratar com racionalidade os recursos naturais, uma vez que estes podem se esgotar mobiliza a sociedade no sentido de se organizar para que o desenvolvimento econômico não seja predatório, mas sim, “sustentável”.

Conforme Barbosa (2008, p. 10) “as condições ambientais já estão bastante prejudicadas pelo padrão de desenvolvimento e consumo atual. Deste modo, o desenvolvimento sustentável pode ser uma resposta aos anseios da sociedade”.

A educação é uma das principais contribuições para o desenvolvimento sustentável. De acordo com Lima (2009, p.149) “a educação ambiental se constituiu no Brasil a partir das décadas de 1970 e 1980, como um campo complexo, plural e diverso”. A partir disso, leis, decretos e objetivos foram elaborados e executados na intenção de informar e orientar quanto à adoção, por toda a população de práticas sustentáveis. E por ser uma educação para a cidadania ela ocorre das mais variáveis formas, segundo Kitzmann (2007, p.555):

As ações de EA podem ocorrer em espaços tão diversos como numa sala de aula do ensino regular (EA formal), quanto na beira da praia ou de um córrego no âmbito de um projeto de uma organização não-governamental – ONG ambientalista (EA não- formal), ou através de um programa de televisão ou matéria de jornal (EA informal).

Conforme, Carvalho (2008), a EA tem por objetivo sensibilizar a sociedade quanto à crise ambiental e a urgência de diminuir o padrão da utilização de bens ambientais, tendo um equilíbrio entre a necessidade social e ambiental. Por isso, ela se torna tão necessária em todas as modalidades de ensino, pois a escola como uma formadora de pessoas críticas é capaz de desenvolver uma consciência ambiental de seus estudantes através do ensino.

De acordo com Bedante e Slongo (2004, p.3) “pode-se definir consciência ambiental como a tendência de um indivíduo em se posicionar frente aos assuntos relativos ao meio ambiente de uma maneira a favor ou contra”. Portanto, a consciência ambiental é voltada para pessoas que assumem que a natureza e seus recursos precisam ser respeitados e conservados.

Segundo Butzke et al. (2001, p.4):

Para que problemas ambientais possam ser minimizados e para que ocorra uma melhoria na qualidade ambiental e de vida, importante, se não fundamental, é a mudança de comportamento dos indivíduos e da sociedade como um todo, tanto em suas atividades como em todos os aspectos de suas vidas. É, essencialmente, uma questão que implica em um processo educativo e de conscientização ambiental.

De acordo com Bertolini e Possamai (2005, p.19) “ser consciente ecologicamente não é vestir roupas com mensagens, mas reconhecer a parcela de responsabilidade nos problemas ambientais e possuir o desejo de encontrar as devidas soluções”.

Segundo Vicente et al. (2011):

Para cada indivíduo obter a consciência ambiental, são necessários vários elementos como o próprio comportamento do consumidor que inclui a motivação, a percepção, o aprendizado, as atitudes e a personalidade do mesmo, elementos esses que no final de um processo interno faz com que o indivíduo tenha uma nova visão sobre determinado aspecto, como por exemplo, sobre um produto ecológico.

Essas mudanças se evidenciam quando o indivíduo se torna consumidor ecológico que seleciona o que compra e usa dando preferência a produtos que geram menos impactos ao meio ambiente. Pois, “o modelo econômico adotado atualmente pelas sociedades atuais proporciona e induz a um alto padrão de consumo, que, mesmo ao alcance de poucos, é insustentável pelos danos que acarreta para o meio ambiente” (GOMES, 2006, p. 25).

Apesar disso, há um crescente número de pessoas que estão preferindo consumir e comprar produtos ecologicamente corretos. “O consumidor verde foi amplamente definido como aquele que, além da variável qualidade/preço, inclui em seu ‘poder de escolha’, a variável ambiental, preferindo produtos que não agridam ou sejam percebidos como não-agressivos ao meio ambiente” (PORTILHO, 2005, p.3).

Segundo Bedante (2004) o consumo sustentável pode ser descrito também como um termo abrangente que traz consigo uma série de fatores-chave, tais como: o aumento do uso de fontes de energias renováveis, a minimização da produção de lixo, a adoção de uma perspectiva de ciclo de vida que leve em conta também a dimensão equitativa.

Portanto, o consumo sustentável, a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável são definições necessárias de serem compreendidas e buscadas em todas as sociedades, com vista a não ultrapassar a capacidade suporte do planeta Terra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS ESTUDANTES

Sobre o perfil dos acadêmicos é possível verificar que dos cento e vinte acadêmicos que responderam o questionário, 70% são do sexo feminino. Quanto a idade, a maior parte dos acadêmicos tem menos de 24 anos o que pode ser uma característica considerável quanto as práticas de consciência ambiental, pois a maioria desses alunos nasceram no ápice da implementação da EA então, o acesso à educação fez parte da vida da maioria desses acadêmicos. Sobre a escolaridade, 96% da amostra estão cursando a sua primeira graduação, o que é compreensível considerando a idade da maioria. Quanto ao perfil econômico, 65% dos acadêmicos possui renda familiar de até um salário mínimo o que pode dificultar as práticas de consumo ecológico, pois geralmente os produtos ecologicamente corretos possuem um preço mais elevado. O pouco poder de consumo pode levar as compras de objetos baratos, que possivelmente não são ambientalmente corretos e com a vida útil curta.

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

O debate acerca da consciência ambiental implica na busca e na consolidação de novos valores na forma de ver e viver no mundo. Na análise

da consciência ambiental, foram consideradas as perguntas de 1 a 8 (quadro 1) que pergunta sobre o destino do lixo, a reciclagem, a queima de lixo e alguns hábitos do cotidiano das pessoas.

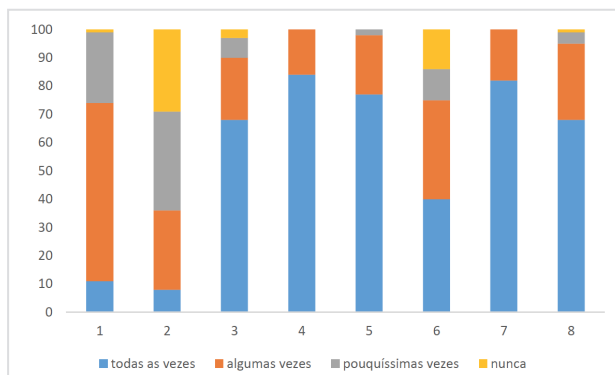
Quadro 1: Perguntas sobre consciência ambiental

1. Antes de jogar algo no lixo, você pensa em como poderia reutilizá-lo
2. Você separa o lixo que pode ser reciclado, como papel, plástico, alumínio, vidro ou metais ferrosos?
3. Evita queima de lixo doméstico (plástico, isopor, restos orgânicos)?
4. Procura não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes ou fazer a barba?
5. Apaga as luzes e a TV quando sai do ambiente?
6. Utiliza máquinas de lavar roupa ou louças apenas quando estiverem com capacidade máxima preenchida?
7. Você se preocupa em não jogar lixo na rua?
8. Você utiliza os dois lados dos papéis, ou reutiliza rascunhos?

Fonte: Bertolini e Possamai (2005)

As respostas das perguntas 01 a 08 estão expostas no Gráfico 01, onde se percebe que os acadêmicos, em seu cotidiano, realizam práticas sustentáveis constantes, isso quer dizer que eles conhecem quais atitudes devem tomar para a preservação do meio ambiente. Também é possível verificar no gráfico que as práticas mais comuns que comprovam a consciência ambiental dos acadêmicos foram sobre evitar a queima de lixo doméstico, fechar as torneiras enquanto as não utiliza, apagar as luzes quando sai do ambiente, evitar jogar lixo nas ruas e a utilização de rascunhos.

Gráfico 01: Consciência Ambiental



Fonte: Dados da pesquisa

A reciclagem é uma prática sustentável, que reaproveita o lixo descartado para dá origem a um novo produto ou uma nova matéria prima. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, “é umas das alternativas mais vantajosas, tanto do ponto de vista ambiental quanto do social: ela reduz o consumo de recursos naturais, poupa energia e água, diminui o volume de lixo e dá emprego a milhares de pessoas”. A reciclagem está inclusa na política dos 3R’s, no qual possui três pilares: reduzir, reutilizar e reciclar, que estão dispostos nessa hierarquia.

Quanto a reutilização percebe-se que alguns acadêmicos tem a prática constante, visto que quando foram perguntados sobre essa pratica, deu 74% a soma dos acadêmicos que pensam em reutilizar algo antes de jogar no lixo todas as vezes ou algumas vezes.

A crescente produção de resíduos sólidos e o inadequado gerenciamento desses resíduos geram impactos imediatos no ambiente. O processo de destinação sanitária e ambientalmente adequada, deve iniciar com a correta separação. Quando perguntados sobre a separação do lixo que pode ser reciclado, as respostas não mostraram preocupação com essa questão, visto que 64% responderam que pouquíssimas vezes ou nunca separam o lixo doméstico.

Para Strieder e Tobaldini (2012, p. 18) “a correta separação residencial do lixo é uma atitude fundamental para que ocorra o encaminhamento de resíduos para a reciclagem ou compostagem”. Essa separação pode ser feita de maneira simples, separando os materiais secos como plásticos, vidros e latas, dos materiais úmidos como resto de alimentos e matéria orgânica. Seguindo com a questão da destinação adequada do lixo, perguntou-se aos alunos quanto a preocupação em não jogar lixo na rua, e 82% afirmam que sempre tem esse cuidado, o que transparece um bom nível de sensibilização.

A queima de lixo doméstico é uma prática comumente observada na região, mas 68% dos alunos responderam que evitam a queima todas as vezes, o que já sinaliza uma mudança de cultura. A prática da queima do lixo doméstico é considerada uma forma de limpeza, sem refletir nas consequências para o ambiente, muitas pessoas até desconhecem que é um crime ambiental, conforme Lei 9.605/98.

O uso racional da água é um passo decisivo para um consumo sustentável, seja em indústrias, em residências ou em ações corriqueiras, como o ato de fechar a torneira enquanto escova os dentes ou faz a barba, sobre isso, 84% dos estudantes responderam que todas às vezes se preocupam

em fechar a torneira, mostrando que já uma prática comum no cotidiano da maior parte dos acadêmicos.

Segundo Detoni e Dondoni (2008) o consumo irresponsável dos recursos hídricos são um dos fatores mais relevantes no efeito da redução da água, assim como a poluição de nascentes e rios.

De acordo, Bertolini e Possamai (2005, p. 20) o formato do questionário “tem por bases as adotadas no modelo Escala de Likert, sendo também adaptadas desse modelo as escalas de escolha para responder às perguntas”, pois cada resposta recebe uma pontuação, onde será possível verificar o ponto de vista do público sobre o assunto. Portanto, foi analisado e tabulado os dados de acordo com as respostas da pesquisa realizada, com o propósito de analisar o nível de consciência ambiental dos acadêmicos, conforme segue na Tabela 1.

Tabela 1: Cálculo do grau de consciência ambiental

(A) N.º de respostas	(B) Pontuação	(C) Resultado
A= 526	4	2104
B= 274	3	822
C= 102	2	204
D= 58	1	58
(c) Soma dos resultado 3188		
(d) Nº de questões 960		
(e = c/d) Resultado 3,3		

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo o estudo proposto por Bertolini e Possamai (2005), se pontuação for de 2,5 a 3,5 (Tabela 02) é considerado que o público alvo possui potenciais traços de consciência ambiental. Dessa forma, pode-se classificar que os discentes possuem esses traços, pois obtiveram o resultado de 3,3. Zacarias e Higuchi (2017) sugerem que a relação pessoa- ambiente deve ocorrer de forma mais afetiva e efetiva, embasada em mudanças no modo de pensar e agir adotando um estilo de vida sustentável.

Durante a discussão, pode-se perceber que a maioria das respostas, os acadêmicos são conscientes ambientalmente. Acredita-se que maioria dos estudantes tiveram várias oportunidades de aprender e refletir sobre as práticas sustentáveis. Foram e são desenvolvidas com frequência várias ações em instituições educacionais para informar e sensibilizar os alunos,

com palestras, entrega de panfletos, gibis, e outros instrumentos para chamar a atenção dos estudantes sobre esse assunto. A sustentabilidade, por exemplo, é um tema comumente escolhido para a realização de gincanas e feira de ciências.

É importante conscientizar os cidadãos a adotarem práticas responsáveis, isso é feito de diversas formas pela EA conscientizando ambientalmente a presente geração para que haja um equilíbrio ambiental através de ações sustentáveis (REIS et al., 2012). Apesar dos já tem promovido mudanças de comportamento.

CONSUMO ECOLÓGICO

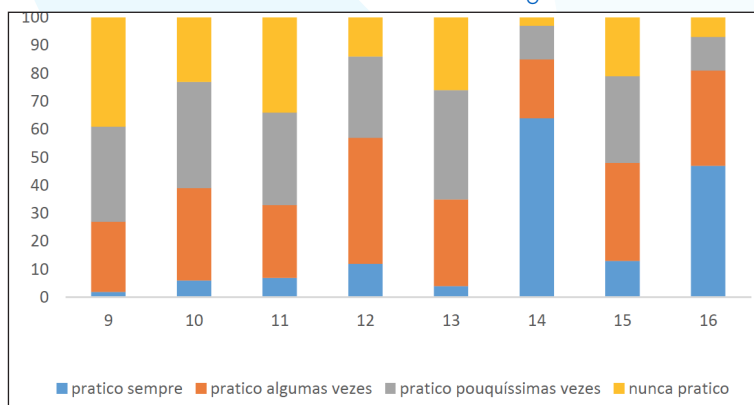
O consumo ecológico será a prática natural do cidadão que tiver desenvolvido um bom nível de consciência ambiental. Para analisar o consumo dos acadêmicos que participaram da pesquisa, foram direcionadas algumas perguntas, conforme quadro 02 e as respostas estão dispostas no gráfico 02, onde é possível perceber que os acadêmicos não realizam frequentemente as práticas de consumo ecológico.

Quadro 2: Perguntas sobre o consumo ecológico

9. Ao comprar, você tem a prática de procurar saber se o fabricante tem ações ambientais (leva em conta a postura ambiental do fabricante antes de comprar)?
10. Tem a prática de comprar produtos e embalagens fabricados com material reciclado ou que podem ser recicláveis?
11. Antes da compra, você tem a prática de verificar rótulos e embalagens e identificar um produto ambientalmente correto?
12. Você tem a prática de comprar produtos orgânicos?
13. Você tem a prática de comprar produtos de limpeza biodegradáveis?
14. Você tem prática de comprar lâmpadas e eletrodoméstico que gastam menos energia?
15. Você tem a prática de pagar mais por um produto que não polui o meio ambiente?
16. Nas compras, ao encontrar um produto com rótulo que informa que ele foi fabricado de maneira ambientalmente correta, você fica motivado em comprá-lo?

Fonte: Bertolini e Possamai (2005)

Gráfico 02: Consumo Ecológico



Fonte: Dados da pesquisa

O interesse em adquirir produtos originados em fonte que demonstrem ter responsabilidade socioambiental é a postura do cidadão que prima pela prática de atitudes sustentáveis. Entre os acadêmicos que responderam à pesquisa, a maioria não tem essa preocupação. Todo processo de produção demanda o consumo de recursos naturais, como

água, energia e, geram resíduos, que se forem bem gerenciados, podem ser minimizados os impactos ao ambiente. “Sobre as ações de responsabilidade ambiental, pode-se dizer que estas tem ocorrido devido a uma maior conscientização dos consumidores sobre os impactos ao meio ambiente” (RODRIGUES e SILVA, 2011, p.63). O conhecimento e a sensibilização para a questão ambiental, podem ser decisivos aos consumidores, na hora da compra.

A legislação vigente define que os rótulos dos produtos devem informar ao consumidor a composição do produto, bem como informações relevantes sobre o processo de produção e se são adotadas práticas ambientalmente corretas. Quando os acadêmicos foram questionados sobre a prática de verificar rótulos e embalagens, a maioria não tem essa preocupação, visto que 33% responderam que praticam pouquíssimas vezes e 34% disseram que nunca praticam. Muitas vezes o produto é ambientalmente correto, possui o mesmo preço e a mesma qualidade dos demais, mas como as pessoas não possuem o hábito de olhar as embalagens ou rótulos, não dão preferência a esses produtos.

Os produtos orgânicos são cultivados sem o uso de agrotóxicos, pesticidas e fertilizantes sintéticos, assim respeita o ciclo natural das plantas e do solo, prioriza a diversificação de culturas, o que caracteriza um

processo de produção sustentável, impactando menos o ecossistema local. O hábito de consumo de produtos orgânicos está sendo desenvolvido nos acadêmicos da pesquisa, pois a maior parte 57% praticam sempre ou algumas vezes a compra desses produtos. A prática dessa compra pode trazer diversos benefícios a saúde assim como reduzir o impacto ao meio ambiente. Principalmente porque a agricultura moderna tem como principal objetivo o crescimento de lucro, não se preocupando com a qualidade dos alimentos e a poluição ambiental causada por meio dos insumos químicos sobre a sustentabilidade dos ecossistemas (MARIANI e HENKES, 2015).

Se tratando da importância da economia de energia, pode-se afirmar que a crescente demanda por eletricidade se deu após a industrialização, são inúmeros aparelhos eletrodomésticos usados diariamente em residências, prédios comerciais e indústrias. O desafio é desenvolver tecnologia que atenda a demanda como menor consumo de energia, um exemplo com sucesso, são as lâmpadas e eletrodomésticos disponíveis no mercado, que consomem menos energia.

O uso da tecnologia disponível que consome menos energia, está se difundindo rapidamente, como se confirma com o público dessa pesquisa, aonde a maioria (85%) usa sempre ou a maioria das vezes, primando pelo combate ao desperdício.

Segundo Silva e Nassar (2016, p. 3) “Ações de eficiência energética podem contribuir para diminuir o consumo e o desperdício de energia. Cada quilowatt (kW) economizado ajuda a adiar a construção de novas usinas e a preservar o meio ambiente”.

Geralmente os produtos ambientalmente corretos são mais caros, pois se trata de uma produção que demanda mais dinheiro. Os produtos são escolhidos para que não agridam o meio ambiente e a tecnologia para não poluir é mais avançada e mais cara. Ademais, o produto é sustentável em todos os sentidos, geralmente não há exploração dos seus empregados, como ocorre em muitos produtos de custo baixo, onde teve mão de obra barata. Os acadêmicos ao serem perguntados sobre a prática de pagar mais por um produto que não polui o meio ambiente, 13% disseram que praticam sempre, 35% praticam algumas vezes, 31% praticam pouquíssimas vezes e 21% nunca praticam.

Aplicando a escala de Likert para mensurar o nível de consumo ecológico dos acadêmicos, chegou-se ao resultado expresso na tabela 2.

Tabela 2: Cálculo do grau de consumo ecológico dos acadêmicos.

(A) N.º de respostas	(B) Pontuação	(C) Resultado
A= 186	4	744
B= 300	3	900
C= 274	2	548
D= 200	1	200
(c) Soma dos resultados 2392		
(d) Nº de questões 960		
(e = c/d) Resultado 2,49		

Fonte: Dados da pesquisa

O resultado demonstra que os acadêmicos possuem um grau fraco de consumidor ecologicamente correto, porém considerando que o resultado foi 2,49 e 2,5 já é tido como potencial consumidor ecologicamente correto entende-se que esses estudantes possuem algumas características que valorizam o consumo e a compra de produtos ligados a preservação ambiental, entretanto esse potencial ainda é baixo.

Apesar dos estudantes terem preocupações em algumas questões como ficou evidente na discussão, sobre as compras de eletrodoméstico e lâmpadas que gastam menos energia e compra de produtos orgânicos, essas preocupações muitas vezes não colaboram para a ação de compra consciente frequente no cotidiano dos acadêmicos. Acredita-se que quanto mais esse assunto estiver em debate mais esses hábitos serão despertados.

Segundo Beck (2010, p.14) “Comportamentos de consumo ambientalmente conscientes referem-se às escolhas que cada consumidor assume diariamente ao comprar, consumir e descartar bens, discernindo sobre quais necessidades devam ser satisfeitas de forma a não prejudicar o ambiente”.

Muitos consumidores não se responsabilizam pela degradação causada por um produto que utilizam, transferindo toda culpa ao fabricante; mas considerando que o consumidor tem opções disponíveis, torna-se responsável pelas suas escolhas e demandas diárias, porém muitos não relacionam o consumo ecológico a uma prática consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escala Likert foi desenvolvida nesse trabalho sobretudo pela maior possibilidade de respostas do público de forma objetiva, onde é possível detectar qual é a opinião dos acadêmicos com uma variável que contemplam os extremos de respostas. Também oferece uma praticidade durante a aplicação e análise dos resultados, além de confiabilidade na comparação das respostas.

A partir da aplicação da escala, pode-se afirmar que os acadêmicos possuem um alto traço de consciência ambiental, acredita-se que esse resultado, deva-se aos conhecimentos que cada acadêmico vem adquirindo ao longo da construção de conhecimento, o que influencia na sua tomada de decisão cotidianamente. Entretanto, quanto ao consumo ecológico verificou-se que esse potencial ainda é fraco, mas apresentam um nível de informação e sensibilização importante para o desenvolvimento da consciência ecológica, falta a prática de atitudes de compras sustentáveis no seu cotidiano.

O fato de ter consciência ecológica não necessariamente faz ser um consumidor consciente, pois são necessárias várias mudanças no modo de pensar e consumir. Entretanto, o primeiro passo para se tornar um consumidor ecologicamente correto é ter consciência ambiental, para gradativamente adotar um modo vida que prime pela responsabilidade socioambiental. E por ser um tema atual e iminente requer a realização de pesquisas sobre assunto além de fomentar cada vez mais ações de EA nos mais diversos ambientes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**. V.1, P. 1-11, 2008.

BECK, C. G. Consumo ambientalmente consciente: os meus, os seus e os nossos interesses. Dissertação (Mestrado em Administração) **Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2010.

BEDANTE, G. N.; SLOGO, L. A. Comportamento de consumo sustentável e suas relações com a consciência ambiental e a intenção de compra de

produtos ecologicamente embalados. **I Encontro de Marketing da ANPAD – EMA**. Porto Alegre, 2004.

BERTOLINI, G. R. F.; POSSAMAI, O. Proposta de Instrumento de Mensuração do Grau de Consciência Ambiental, do Consumo Ecológico e dos Critérios de Compra dos Consumidores. **Revista de Ciência & Tecnologia**, V. 13, P. 17-25, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Princípio dos 3R's. Disponível em: ><https://www.mma.gov.br/responsabilidade-sociambiental/producao-e-consumosustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/principio-dos-3rs.html>>. Acesso em 30 Out. 2020.

BUTZKE, I. C.; PEREIRA, G. R.; NOEBAUER, D. Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental—SGA da Universidade Regional de Blumenau—FURB. **Revista Educação: Teoria e Prática**, V. 9, P. 1-13, 2001.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4 ed. São Paulo: **Cortez**, 2008.

DETONI, T. L.; DONDONI, P. C. A escassez da água: um olhar global sobre a sustentabilidade e a consciência acadêmica. **Revistas Ciências Administrativas**, V. 14, P. 191-204, 2008.

GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. V. 16, P. 18-31, 2006.

GORNI, P. M. *et al.* Consciência ambiental e sua influência sobre o comportamento de compra com vistas a preocupação ambiental. **Contextus**, V. 14, P. 7-31, 2016.

JUNIOR, S. D. S.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Liert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisa de Marketing, Opinião e Mídia**. V. 15, P. 1-16, 2014.

KITZMANN, Dione. Ambientalização de espaços educativos: aproximações conceituais e metodológicas. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, V. 18, P. 553-574, 2007.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Revista Educação e Pesquisa**, V. 35, P. 145-163, 2009.

MARIANI, C. M.; HENKES, J. A. Agricultura Orgânica X Agricultura Convencional: Soluções para minimizar o uso de insumos industrializados. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, V. 3, P. 315-338, 2015.

OLIVEIRA, K. A.; CORONA, H. M. P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista ANAP**, V. 1, P. 53-72, 2008.

PORTILHO, F. Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. **Cadernos EBAPE.BR – Educação Temática**. 2005.

REIS, L. C. L.; SEMÊDO, L. T. A. S.; GOMES, R. C. Conscientização ambiental: da Educação Formal a Não Formal. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, V. 2, P. 47-60, 2012.

RODRIGUES, R. R.; SILVA, T. M. B. Reciclagem e responsabilidade ambiental: um caso de uma fabricante de bebidas não alcoólicas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, V. 5, P. 50-65, 2011.

SILVA, C. O. S.; NASSAR, C. A. G. Análise do uso da energia elétrica no Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarus. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, V. 5, P. 1-20, 2016.

SOARES, B. E. C.; NAVARROA, M. A.; FERREIRA, A. P. Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade. **Revista Ciências & Cognição**. V. 2, P. 42-49, 2004.

STRIEDER, C. M. D.; TOBALDINI, B. G. Redução na produção de resíduos: destino do lixo reciclável e do lixo orgânico. **O Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. 2012.

VEIGA, J. E.; ZATZ, L. Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse? 1 ed. Campinas: **Armazém do Ipê**, 2008.

VICENTE, A.R. P.; BERTOLINI, G.R.F.; BRANDALISE, L. T. O Perfil Ecologicamente Correto dos Técnicos Universitários Área: Administração. **X Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Carnaval**. Cascavel. 2011.

ZACARIAS, E. F. J.; HIGUCHI, M. I. G. Relação pessoa-ambiente: caminhos para uma vida sustentável. **Revista Interações**, V. 18, P. 121- 129, 2017.